

O MENINO DE UM BRAÇO SÓ

Alexandre Azevedo
Antônio Carlos Tórtoro

Ilustrações
Renato Andrade



O MENINO DE UM BRAÇO SÓ

Alexandre Azevedo
Antônio Carlos Tórtoro

Ilustrações
Renato Andrade

Para o nosso amigo Rod.

PREFÁCIO

Como explicar uma fatalidade?

Se a necessidade é de palavras que esclareçam a resposta, a eloquência atingida pela dor se cala.

O paciente da ação esmera-se por viver e sentir a felicidade de continuar vivo, eternizando-se, enfim, com o seu jeitinho especial e inconsciente de ser superior a tudo o que lhe está acontecendo.

Eis que a arte literária surge, como sempre, para aliviar as agruras da vida e para abrir-nos as portas da criação artística, fazendo-nos enxergar uma nova realidade ou, até mesmo, realizando a metamorfose da experiência que vivenciamos.

Assim, Alexandre Azevedo, com exemplar sensibilidade e arte, dá-nos sua resposta em forma de poesia, entregando-nos O menino de um braço só, que podemos chamar, ainda com muita humildade, de arte extrema da superação. E tudo não acaba em silêncio. Melhor ainda: nada acaba em silêncio.

E ainda mais: formou-se uma trilogia superadora de um difícil momento: o relato afluente alentador de Antônio Carlos Tórtoro, pai de Rodrigo Tórtoro, o Rod personagem; a força magistral da palavra poética de Alexandre Azevedo; e a arte encantadora do ilustrador Renato Andrade.

E, com o peso e a graça da emoção, resta-me apresentar a todos quem é Rodrigo Tórtoro, meu ex-aluno e, hoje, meu colega, pois trabalha no Departamento de Informática, tudo isso no Colégio Anchieta, espaço de Educação, onde tudo vira conhecimento, crescimento, família e Amor.

Para expor quem é Rodrigo, seleciono três pilares que sustentam o meu personagem: a família, a amizade e a leitura.

A família, esteio de nossa bem-nascida segurança material e espiritual, assegura-nos o devir e aplaude nossas esperanças, pois ela as tem, também, por nós. Rodrigo, filho e irmão, com sua genética do bem, torna realizada a família que o possui.

A amizade, sentimento que, se realmente existe, entrelaça as pessoas e tanto é mais verdadeira quanto maiores são as qualidades que elas deixam transparecer na arte da convivência com todos aqueles que as cercam, principalmente com as suas diferenças. Rodrigo esbanja amor e é queridíssimo amigo de nossas crianças e adolescentes, os quais, diante desse grande companheiro, tornam-se mais felizes.

A leitura aprimora o mundo, impele nossa cosmovisão, faz-nos viajar pelo espaço infinito das ideias. É com ela que Rodrigo, leitor assíduo, preenche sua vida, viajando, com seu dedinho, pelas páginas das obras que o encantam. Imagino a alegria de Rodrigo ao se ver personagem inteiro desta obra!

Muito mais do que falar sobre o meu querido Rod é ter com ele a alegria e a graça de conviver e de beber o mais puro líquido de esperança e coragem que exala de sua inesgotável fonte. Além da dor, existe nele a força exemplar da superação, e é assim que esta obra o eterniza.

Que a ode de Ricardo Reis, providencialmente, complete o que resta de silêncio nas minhas palavras!

Seguro assento na coluna firme
Dos versos em que fico,
Nem temo o influxo inúmero futuro
Dos tempos e do olvido;
Que a mente, quando, fixa, em si contempla
Os reflexos do mundo,
Deles se plasma torna, e à arte o mundo
Cria, que não a mente.
Assim na placa o externo instante grava
Seu ser, durando nela.

Vera Lúcia Hanna



Era uma vez um menino,
O seu nome era Rodrigo...
Um menino bem bacana,
Que sabia ser seu amigo.



E era com ela também que
Que fechava o seu banheiro...
E abria com essa mão
A torneira do chuveiro...

E esfregava bem seu corpo,
Adivinha com que mão?
É claro que você sabe,
Nem precisa dizer, Não!

Rodrigo tinha mania,
Bem longe de ser um defeito...
Ele usava para tudo
Somente o braço direito...

Com a sua mão direita
Escovava os seus dentes,
Lavava, então, o seu rosto,
Terminava usando o pente...



Sempre com a mão direita
Pegava a colher da sopa...
E ainda com essa mão
Abotoava toda a roupa!

Mas e sua mão esquerda?
Essa nadinha fazia...
Ficava só do outro lado,
Numa vidinha vazia...



12



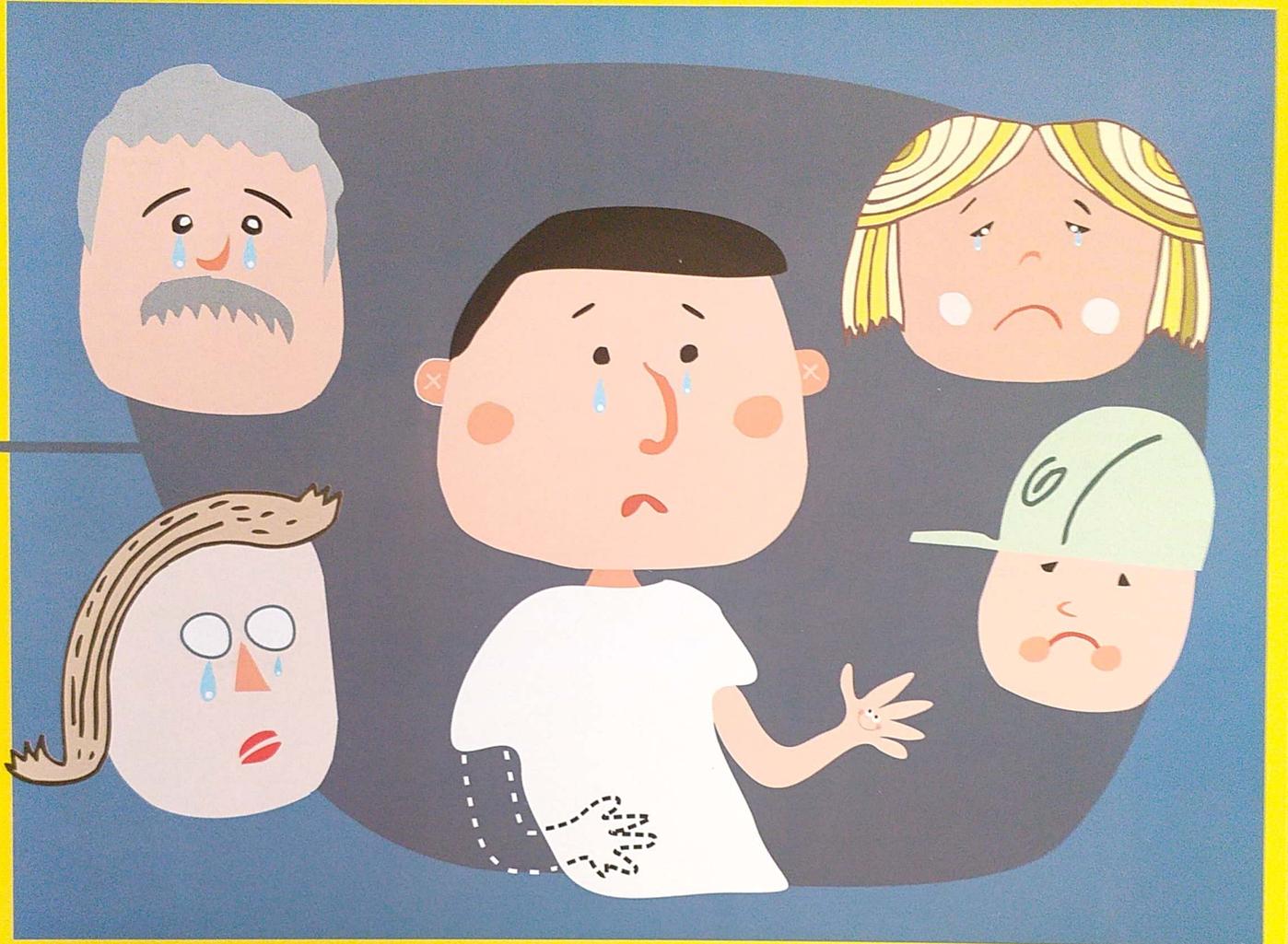
Todo mundo ficou triste,
Todo mundo, preocupado,
Todo mundo, menos um:
O braço do outro lado!

Era a sua grande chance
Fazer o que não fazia...
Pôr, então, sua mão à obra,
Era tudo o que queria!

Tadinha, como sofria,
E sentia mais ciúme
Quando a sua mão direita
Passava nele perfume!

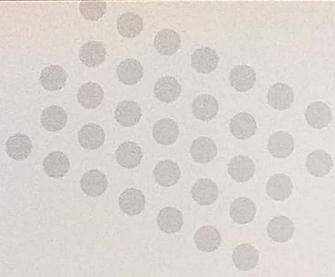
Mas, num estranho dia,
O inesperado aconteceu:
O braço direito do Rodrigo
Simplesmente desapareceu!





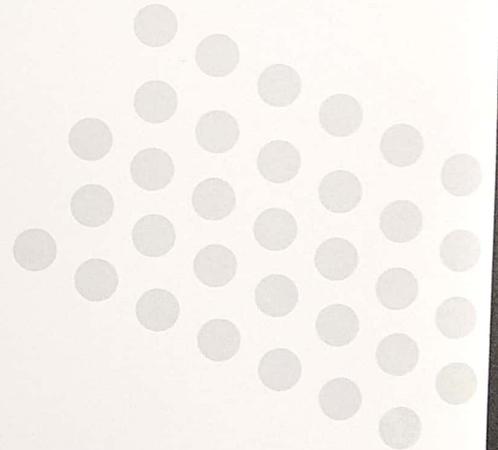
Com certa dificuldade
Escovou dentes do Rodrigo,
Abriu a torneira e disse:
- Devagar... Tudo eu consigo!

E ele conseguia mesmo!
Sua mão não estava à toa!
Até escrever, escreveu...
E sua letra ficou boa!



Quando sobrecarregada,
Pedia ajudinha, isto é,
À sua boca, aos seus dentes,
E, claro, também aos pés!

Ficou bem feliz com isso
O seu cérebro... Quer dizer,
O lado direito dele
Tendo mais o que fazer!





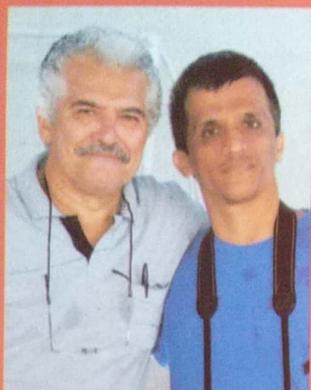


Pois é assim que ele funciona:
Lado esquerdo com a direita,
O direito ajuda a esquerda...
E é assim que tudo se ajeita!

E a mão do Rodrigo amava
Quando ela abria o frasquinho...
E o cheiro desse perfume
Chegava ao lar do vizinho!

ENVIE MENSAGENS AO RODRIGO COMENTANDO SOBRE A HISTÓRIA DO MENINO SEM BRAÇO.

Enviar para Rua Tereza Tossani Livrini, 328 - Presidente Médici - CEP 14091-340 - Ribeirão Preto - SP
ou por email: ancartor@yahoo.com



Oi, meu nome é Antonio Carlos Tórtoro, sou Professor de Matemática e Orientador Educacional no Colégio Anchieta. Também sou escritor, autor de 14 livros: de poemas, de artigos de educação e fotos. Gostei quando Alexandre aceitou o desafio de escrevermos um livro sobre meu filho, Rodrigo Degobbi Tórtoro, depois que ele perdeu o braço direito devido a um tumor maligno. Meu Rod é um guerreiro que não se deixou abater diante das dificuldades tornando-se um exemplo para todos aqueles que o conhecem: no Colégio e no Clube de Regatas.

Olá, meu nome é Alexandre Azevedo, sou professor e escritor, autor de 104 livros, publicados por diversas editoras do país. Fiquei muito feliz ao escrever este livro, em parceria com os amigos Antônio Carlos Tórtoro e Renato Andrade. Conheço há anos o Rodrigo, que nos inspirou a criar o personagem desta história, um rapaz perseverante, alegre, de bem com a vida que, mesmo com a sua deficiência, não deixou a peteca cair: continua do mesmo jeito. Não, não, do mesmo jeito não, agora ele tem novas habilidades e muitos outros desafios pela frente que, com certeza, vai tirar de letra!



Eu sou o Renato Andrade, sou ilustrador e chargista do jornal A CIDADE de Ribeirão Preto-SP. Este convite para ilustrar essa linda história escrita pelos amigos Alexandre Azevedo e Antônio Carlos Tórtoro foi um grande presente, espero que este belo exemplo ajude todas as pessoas a superarem as mais diversas dificuldades que surgem na vida. Obrigado e embarquem com a gente nessa grande trajetória.